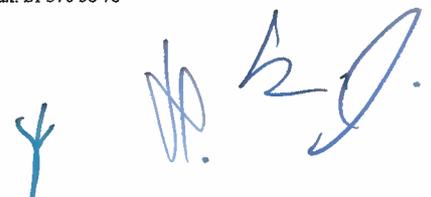


SANTANDER PENSÕES – SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S.A.
RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
EXERCÍCIO 2019



Índice

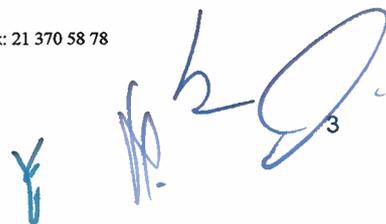
Sumário Executivo.....	3
Órgãos Sociais em funções	4
Estrutura Acionista	5
Enquadramento Macroeconómico	5
Principais indicadores da atividade.....	7
Factos relevantes	7
Perspetivas para 2020	7
Factos relevantes após o termo do exercício.....	8
Proposta de aplicação de resultados.....	8
Nota Final.....	9

Sumário Executivo

A Santander Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (“Santander Pensões” ou “Sociedade”) é uma sociedade anónima, com sede em Lisboa, constituída por escritura pública de 6 de novembro de 1995.

A Sociedade tem por objeto social a administração, a gestão e a representação de Fundos de Pensões.

Em 2019, o mercado de Fundos de Pensões em Portugal registou um aumento de volume sob gestão, ultrapassando os 20 mil milhões de euros. A Santander Pensões também aumentou o volume sob gestão, de 980.619.845 euros, no final de 2018 para 1.161.312.68 euros, no final de Dezembro de 2019. As comissões líquidas aumentaram cerca de 41% no mesmo período, no entanto o aumento dos custos operacionais não permitiu um aumento do resultado líquido.



3

Órgãos Sociais em funções

Mesa da Assembleia Geral – Mandato 2019/2021

Presidente António Terra da Motta
Secretário Ana Catarina Carvalho Costa Lopes

Conselho de Administração – Mandato 2019/2021

Presidente Joaquim António Aires Mateus de Calça e Pina
Vogal José Manuel Neves (com funções executivas)
Vogal Nuno Miguel de Oliveira Henriques (com funções executivas)
Vogal: Lázaro de Lázaro Torres (não executivo)
Vogal: Jack C. Gustaaf Treunen (não executivo)
Vogal: Sara Fonseca (não executivo)

Conselho Fiscal – Mandato 2019/2021

Presidente PKF & Associados, SROC, Lda, representada por Paulo Jorge Macedo Gamboa
Vogal Rui Alexandre Estrelinha da Silva Glória
Vogal José Francisco Antunes Rodrigues
Suplente José de Sousa Santos

Revisor Oficial de Contas – Mandato 2019/2021

PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda.
representada por Isabel Maria Martins Medeiros Rodrigues

Estrutura Acionista

O capital social da Sociedade encontra-se representado por 200.000 ações com um valor nominal de 5 euros cada, integralmente subscritas e realizadas pelo Banco Santander, S.A., sociedade anónima constituída ao abrigo da lei espanhola, com sede em Paseo de Pereda, números 9 a 12, 39004 Santander, inscrita no Registo Comercial de Cantábria, folha 286, folio 64, do Livro 5º de Sociedades e com o capital social integralmente subscrito de €7.291.170.350,50.

A aquisição da titularidade do capital da Sociedade por parte do atual acionista único ocorreu no ano de 2016, por efeitos de operação de fusão por incorporação, do Banco Santander, S.A. com a sua subsidiária integral Santander AM Holding SL, com sucessão universal do Banco no conjunto de direitos e obrigações existentes na esfera jurídica da referida Santander AM Holding SL.

Enquadramento Macroeconómico

A evolução da economia mundial iniciou uma trajetória de abrandamento sincronizado a partir de meados de 2018, tendência que se manteve até ao final do ano de 2019. A intensificação das tensões comerciais e geopolíticas contribuíram para aumentar a incerteza a nível global, em especial relativamente ao futuro das trocas comerciais e cooperação internacional.

	2018	2019e
PIB EUA	2,90%	2,30%
Inflação EU-	2,50%	1,80%
PIB Zona Euro	1,90%	1,10%
Inflação Zona Euro	1,80%	1,30%
PIB Portugal	2,20%	1,80%
PIB Espanha	2,40%	2,00%
PIB China	6,60%	6,10%
PIB America Latina	1,00%	0,80%

e – estimado
Fonte: Bloomberg

Na Zona Euro, as tensões comerciais refletiram-se num crescimento anémico das principais economias. Na Alemanha e França verificou-se um abrandamento da produção industrial, em particular ao nível do setor automóvel, o qual continuou a adaptar-se a um novo quadro de exigências regulatórias associado aos níveis de emissões de poluentes. Adicionalmente, o impasse associado ao processo de saída do Reino Unido da União Europeia, só debelado no início de Dezembro com a realização de eleições legislativas, e os riscos de uma saída desordenada contribuíram para acentuar o ritmo de desaceleração da atividade económica, assim como atrasar decisões políticas fundamentais para promover a prosperidade e coesão da UE.

Adicionalmente, o panorama político na Europa Continental pautou-se, ao longo de 2019, pelo surgir de diversos focos de tensão: em França, as manifestações contra as novas regras de pensões; na Alemanha, as tensões comerciais sobre setores estratégicos; em Espanha, o longo período de impasse político, com novas eleições em Dezembro; e, em Itália, a instabilidade política permanente.

Nesta conjuntura económica, o BCE manteve uma política monetária expansionista, em resposta aos ritmos anémicos de crescimento e inflação, mantendo a taxa de juro de referência em 0% e reduzindo em Setembro a taxa de juro de depósito para -0,5%, reiniciando, também o programa de aquisição de ativos financeiros, ao ritmo de 20 mil milhões de euros por mês.

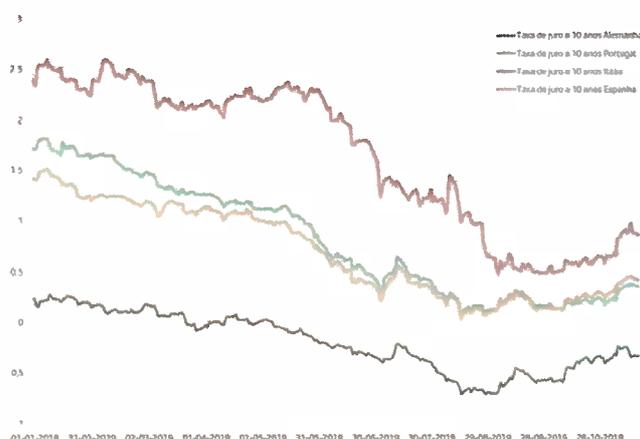
Nos EUA, a economia manteve ritmos de crescimento sustentados, embora em desaceleração, naquela que é uma das mais longas expansões da história. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego permaneceu em mínimos, embora sem reflexos ao nível da dinâmica de salários, que permaneceram moderados.

Contudo, o aumento da volatilidade nos mercados financeiros, no quadro da incerteza associada às guerras comerciais, levou a que a Reserva Federal descesse a taxa de juro de referência em 75pb, com cortes em julho, setembro e outubro, para 1,5%, naquela que foi a primeira descida de taxas desde 2008. Refira-se que no início do ano, a orientação de política pela Reserva Federal era ainda de subida das taxas de juro de referência.

Depois de em Maio as negociações entre China e EUA terem sido terminadas por

intransigências negociais dos responsáveis chineses, as últimas semanas do ano trouxeram alguma estabilidade, com o acordo para a fase Um do novo processo a ser obtido.

Em Portugal, a atividade económica abrandou na segunda metade do ano, acentuando o perfil de desaceleração, com as exportações e o investimento a moderarem, invertendo a tendência de crescimento mais forte dos primeiros seis meses do ano. No quarto trimestre, o ritmo de crescimento ter-se-á mantido em linha com o observado no trimestre anterior, embora com o consumo privado a beneficiar do período do Natal. As exportações beneficiaram de um efeito de base, associado à greve no Porto de Setúbal do final de 2018.



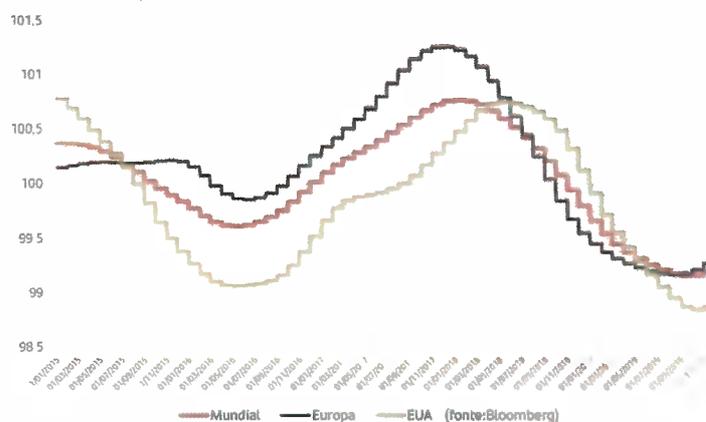
(Fonte: Bloomberg)

posicionar-se nos 194% do PIB (uma redução de mais de 70pp do PIB desde 2012) e o setor público a recuar para cerca de 121% do PIB, no terceiro trimestre de 2019.

O saldo orçamental, em 2019, deverá ser deficitário em cerca de -0,1% do PIB, suportado por uma evolução favorável das receitas fiscais e das contribuições sociais, colocando a carga fiscal em 35,6% do PIB. A despesa pública continuou a crescer, mas a um ritmo inferior ao das receitas, de forma generalizada entre os vários tipos de despesa pública, com exceção dos encargos com o serviço da dívida.

A resiliente conjuntura económica e a correção dos desequilíbrios suportaram uma redução da perceção do risco soberano, refletido nos níveis mínimos registados ao longo de toda a curva de rendimentos. A dívida soberana, no prazo dos 10 anos, cotava nos 0,38% e registava um diferencial de 60 pb face à Alemanha (à data de 20 de Janeiro de 2020). A notação de risco da República atribuída pelas agências S&P, Fitch e Moodys é de BBB, BBB e Baa3, respetivamente. Em outubro de 2019, a agência DBRS reviu o rating para BBB.

Indicadores Avançados OCDE



As condições no mercado de trabalho permaneceram favoráveis, com a população ativa a aumentar, a taxa de emprego próxima de 63% e a taxa de desemprego próxima dos 6%. Assim, os sinais de estabilização do desemprego são evidentes, podendo estabilizar entre 6 e 7%, com um ritmo de crescimento em redor de 1,5%.

A taxa de poupança da economia continuou a subir, tendo atingido, no terceiro trimestre de 2019, 18,6% do PIB, permitindo um reforço da taxa de investimento para 18,3% do PIB. Neste sentido, a economia mantém uma capacidade líquida de financiamento, em redor de 0,3pp do PIB, situação que se mantém desde 2013.

Os níveis de endividamento da economia permanecem numa trajetória descendente, em percentagem do PIB, com o setor privado a

Principais indicadores da atividade (montantes em euros)

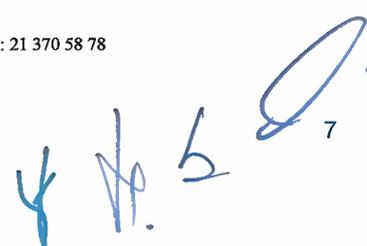
	2019	2018
Balço		
Ativo	3 124 285	5 839 321
Capital Próprio	2 544 021	4 177 820
Demonstração dos Resultados:		
Margem Financeira	2 101	1 696
Serviços e Comissões Líquidos	505 356	358 092
Outros resultados	-16 859	-12 930
Produto Bancário	490 598	346 858
Custos Operacionais	-436 600	-267 072
Amortizações e provisões	-8 577	-
Impostos	-29 910	-51 277
Resultado Líquido do Exercício	15 511	28 509
	1 161 312	980 619
Volume sob Gestão	689	845
Rentabilidade do Capital Próprio (ROE)	0,61%	0,68%
Rentabilidade do Ativo (ROA)	0,50%	0,49%
Cost to Income	88,99%	77,00%

O total de volume gerido de Fundos de Pensões passou de 980.619.845 euros, no final de 2018, para 1.161.312.689 euros, no final de dezembro de 2019, e as comissões líquidas aumentaram cerca de 41% no mesmo período, no entanto o aumento dos custos operacionais não permitiu um aumento do resultado líquido.

Factos relevantes

Durante o exercício de 2019 não ocorreram factos revelantes dignos de nota. A Sociedade continuou a aguardar a transferência d gestão do Fundo de Pensões Banif, o que não se veio a verificar até ao final do exercício.

Perspetivas para 2020



Para 2020, a Santander Pensões continuará o trabalho desenvolvido nos últimos anos, nomeadamente, no enfoque na gestão de Fundos de Pensões do Grupo Santander, sendo expectável que o volume sob gestão venha a aumentar no decurso do ano 2020, em resultado da aguardada transferência para a Santander Pensões da gestão do Fundo de Pensões do ex-Banif, após as devidas aprovações regulatórias, processo que se encontra em curso desde 18 de Julho de 2018, data da carta conjunta entre a Real Vida Seguros, a Oitante e o Banco Santander, em que se solicita a Extinção de Quota-parte e posterior Transferência de Gestão do Fundo de Pensões Banif para a Santander Pensões.

É expectável que, no decurso do ano de 2020, exista um alinhamento dos negócios de gestão de ativos em Portugal com o modelo adotado noutras geografias em que o Grupo Santander está presente.

É intenção da Administração proceder à transferência da gestão dos Fundos de Pensões, incluindo o Fundo de Pensões do Banif, após a aprovação da transferência para a Sociedade, para a Santander Totta Seguros, Companhia de Seguros de Vida, S.A., prevendo-se deste modo, quando tal ocorrer, o esvaziamento da atividade da Sociedade, consequentemente, a respetiva liquidação. Estas alterações estão, no entanto sujeitas, nos casos aplicáveis, à aprovação prévia pelas Entidades de Regulação, não sendo assim possível nesta data determinar se as mesmas irão ocorrer ainda em 2020. Desta forma, a Administração irá manter o desenvolvimento normal da atividade da Sociedade durante o período que for necessário, mantendo a continuidade das operações.

Factos relevantes após o termo do exercício

Não é do conhecimento da Administração que tenham ocorrido factos relevantes após 31 de dezembro de 2019 que tenham impacto nas Demonstrações Financeiras da Sociedade.

Proposta de aplicação de resultados

Não havendo necessidade de reforço de reservas legais o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral que o resultado líquido do exercício, no montante de 15.511,49 euros seja totalmente transferido para resultados transitados.

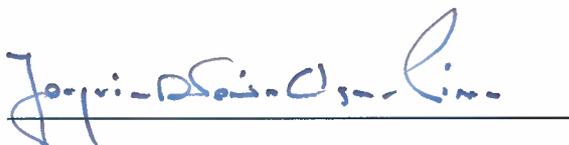
Nota Final

O Conselho de Administração quer reconhecer e agradecer a todos os que contribuíram direta ou indiretamente para os resultados obtidos, nomeadamente:

- À Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) e à APFIPP, pelo apoio prestado ao longo do exercício.
- Aos colaboradores da empresa pela sua dedicação e esforço.
- Aos associados, pelo empenho no acompanhamento da evolução da Sociedade e pela confiança que nela depositaram.
- Aos órgãos sociais da empresa, revisores oficiais de contas, auditores externos, pela forma interessada como sempre cumpriram as suas funções.

Lisboa, 26 de fevereiro de 2020

O Conselho de Administração



Dr. Joaquim António Aires Mateus de Calça e Pina (Presidente)



Sr. José Manuel Neves



Dr. Nuno Miguel de Oliveira Henriques

(Dr. Lázaro de Lázaro Torres)

(Dr. Jack Gustaaf Treunen)



(Dra. Sara Fonseca)

